

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA

Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO



## O TRABALHO

Travaillez, prenez de la peine/  
/c'est le fonds qui manque le  
moins. Assim o recomendava o  
astuto La Fontaine. E bem se po-  
de admitir que poderia muito bem  
dizer em vez do seu «travaillez»  
um legítimo «travaillons». No pe-  
queno espaço duma fábula, ele  
sabia enquadrar uma comédia  
que não era das actuais peças  
teatrais donde muitos especta-  
dores e espectadoras saem tão en-  
joados como se tivessem assisti-  
do ao copejo. Mal traduzido, po-  
deríamos dizer assim: Esforcem-  
-se por trabalhar porque é o capi-  
tal que mais rende, ou que menos  
falha.

Incutir amor ao trabalho deve-  
ria ser o lema escrito pelas pare-  
des; verdade seja que os que  
gostam de trabalhar não andam  
escrevinhando sentenças.

Há poucos momentos, passan-  
do na Av. do Dr. Teixeira pasmá-  
mos de tão grande chorriho que  
se impingem aos passantes, ou  
transeuntes, dado que os felizes  
turistas não aprendem o sentido.

Em primeiro lugar o ilustre es-

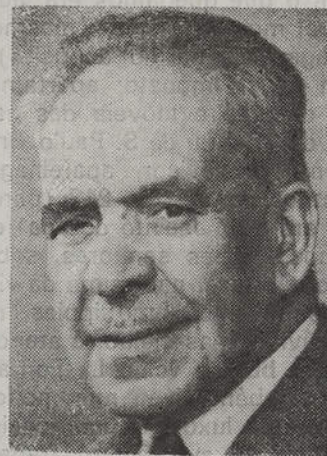
critor de parede põe-nos de so-  
bre-aviso: «Cuidado com os fascis-  
tas!». Perguntamo-nos onde  
estarão eles... Os que restam  
(qual restam!) embrulharam-se  
na madrugada do 25 de Abril na  
opa do democrata intransigente e  
não a despem nem para dormir.  
Esses são talvez os que escre-  
vem, por precaução... Depois es-  
tabelece-se uma igualdade de par-  
tidos. Se assim fosse, estavamos  
todos de acordo e nem havia ne-  
cessidade de novas constitui-  
ções. Ah, mas havia um partido  
que nada tinha que ver com a  
arraia miúda. Devia ser o seu (o  
do escrevente) ou aquele que na  
verdade receia. Do lado oposto

(Continua na 2.ª página)

*São horas de todos trabalhar-  
mos pela concórdia, contra a dis-  
córdia, pela união contra a des-  
união, pela fraternidade contra  
o ódio, porque Portugal, hoje co-  
mo talvez nunca antes, precisa  
de todos os seus filhos na tarefa  
de ressurgimento que se impõe  
e a que ninguém, sinceramente,  
deve ficar alheio, seja qual for o  
sua ideologia política!*

### Prof. Hernâni Cidade

O Prof. Hernâni Cidade, apesar  
dos seus 87 anos de idade e há mu-  
ito jubilado como Catedrático de Le-  
tras, desenvolvida ainda uma tão in-  
tensa e extensa actividade como es-  
critor e conferencista, não só em  
Portugal, mas até no estrangeiro,  
que a notícia do seu falecimento há  
dias, em Évora, onde se encontrava  
praticamente em missão de estudo,  
surpreendeu todos os seus não pou-  
cos antigos alunos e todos os seus  
inúmeros admiradores. Aliás, com o  
desaparecimento deste homem, exem-  
plaríssimo como cidadão e mestre, to-  
dos os que, embora não o conhe-  
cendo pessoalmente nem «frequentan-  
do» a sua vasta obra, prezam e  
amam no entanto a cultura huma-  
nista, sentiram que Portugal ficava  
mais pobre. E porque realmente a  
cultura portuguesa perdeu um dos



*seus maiores valores e o próprio Al-  
garve, em particular, um dos seus  
grandes admiradores e amigos, como  
tal bem comprovado em várias cir-  
cunstâncias, o «Povo Algarvio» não  
podia deixar de assinalar a sua mor-  
te e prestar à sua memória, nestas  
modestas colunas, a homenagem hu-  
milde que está nas suas possibili-  
dades, mas sinceríssima na admiração  
e respeito que pretende traduzir.  
Aqui fica.*

## FOMENTO da habitação em TAVIRA

O Fundo do Fomento da Habitação  
concedeu à Câmara Municipal de  
Tavira um empréstimo de 18 mil  
contos, destinados exactamente a fo-  
mentar a construção de habitações  
acessíveis em preço a quem delas ne-  
cessite. Utilizando esse empréstimo,  
propõe-se o Município construir em  
Tavira 6 blocos de 8 fogos cada um,  
o que totaliza 48 novas habitações,  
que serão depois vendidas com faci-  
lidades de pagamento, estas concedi-  
das pelo Caixa Geral de Depósitos.  
Éis um real benefício para os tavi-  
renses, que não podíamos deixar de  
registar nestas colunas e com o me-  
recido realce.

## SAMORA BARROS homenageado em Albufeira

Albufeira presta hoje homenagem a  
um dos seus filhos mais ilustres: Sa-  
mora Barros. Por iniciativa de um gru-  
po de amigos daquela vila, com o mais  
decidido apoio da Comissão Adminis-  
trativa do Município local e da Comis-  
são Regional de Turismo e auxílio dos  
alunos dos vários estabelecimentos  
de ensino e até de grande parte da po-  
pulação, será ali inaugurado um busto  
do grande pintor, que tão bem soube,  
através da sua vasta e meritória obra,  
mostrar ao País não só a paisagem e  
os monumentos da nossa Província,  
mas até os tipos humanos algarvios  
mais característicos. Aliás, ele foi tam-  
bém professor distinto, estimado e  
admirado pelos seus alunos e colegas  
e daí a associação dos estudantes a  
esta justíssima homenagem. A cerimó-  
nia efectua-se às 17 horas, no Jardim  
Eng.º Duarte Pacheco da bela praia  
algarvia.



A recente Conferência de Imprensa do Ministro da Administração Interna sobre o Recenseamento Eleitoral

## RECENSEAMENTO Eleitoral

Terminou o Recenseamento  
Eleitoral com vistas à eleição da  
Assembleia Constituinte; para se  
conhecerem os seus resultados  
definitivos falta agora que as Com-  
issões de Recenseamento das  
Freguesias terminem o seu traba-  
lho, exponham os cadernos elabo-  
rados à apreciação e reclama-  
ção públicas e quem de direito  
decida sobre as reclamações que  
por ventura apareçam. E lembre-  
-se, a propósito, que os cadernos  
devem ser expostos, para aquele  
efeito, no próximo dia 20 deste  
mês e as reclamações devem ser  
apresentadas até ao dia 30.

Todavia e segundo as informa-  
ções que recolhemos da Impren-  
sa Diária, podem desde já pon-  
tar-se alguns elementos; neces-  
sariamente provisórios, sobre os  
resultados do Recenseamento,  
que excedem as mais optimistas  
previsões. Assim, no nosso Dis-  
trito, os boletins de recenseamen-  
to recolhidos pelas Comissões de  
Recenseamento atingem o nú-  
mero total de 226.499; bastante  
mais do que se previa; o círculo  
eleitoral de Faro é, mesmo, um  
daqueles em que a diferença para  
a estimativa prévia é mais sen-  
sível.

## "Cimeira" Angolana no ALGARVE



No Hotel da Penina, terminou  
na passada quarta-feira a chama-  
da «Cimeira» sobre a Descoloni-  
zação de Angola, a cujo início nos  
referimos no último número, em  
que a considerámos como o  
acontecimento mais notável veri-  
ficado no Algarve durante o pre-  
sente século, e cremos que just-  
amente, pois dele e dos seus re-  
sultados depende, incontestavel-  
mente, o futuro de Angola, até  
o futuro de Portugal, quiçá mes-  
mo o futuro do Mundo. Foram  
seis dias de trabalho intenso en-  
tre as duas delegações presentes,  
trabalho rodeado naturalmente do  
maior sigilo e preservado por um  
serviço de segurança como o Al-  
garve e talvez Portugal nunca ti-  
nham visto. Tal como acontecera  
com a reunião inaugural dos tra-  
balhos, à reunião de encerramen-  
to presidiu o Presidente da Repú-  
blica Portuguesa, Sr. General  
Francisco da Costa Gomes, que

(Continua na 2.ª página)

## Mais um trabalho do Dr. J. Fernandes Mascarenhas

Ainda há bem poucas semanas re-  
gistámos nestas colunas o aparec-  
imento de um trabalho do nosso es-  
timado colaborador Dr. J. Fernandes  
Mascarenhas, incluído na sua vasta  
coleção «Por terras do Algarve —  
Estudos de Arqueologia e História», e  
já hoje temos de noticiar a saída de  
um outro, incluído na mesma cole-  
ção e de que acabamos de receber  
um exemplar, com penhorante dedi-  
cador a do Autor, que muito agrade-  
cemos. O novo trabalho do nosso ve-  
lho amigo, e ilustre estudioso da ar-  
queologia e história algarvias, intitu-  
la-se «Fornos de Cerâmica e ou-  
tros vestígios romanos do Algarve» e  
a ele, na respectiva secção, se fará  
oportunamente a apreciação crítica  
que, por todos os motivos, bem me-  
rece. Aqu e agora, acusando a re-  
cepção do elegante volumozinho, pró-  
fusamente ilustrado, apenas salien-  
taremos o facto do Dr. J. Fernandes  
Mascarenhas, embora ausente da  
terra natal por motivos profissionais,  
continuar, mesmo de longe, no seu  
labor intelectual em prol do seu e  
nosso Algarve, procurando dar a  
conhecer os resultados das suas pró-  
prias investigações de muitos anos,  
não apenas de gabinete mas de cam-  
po, sobre a arqueologia e a histó-  
ria algarvias.

## Politizar

Politizar, como qualquer ramo  
de ensino, é trabalho assás difí-  
cil. Bastará recordamo-nos de que  
as ciências políticas se unem, to-  
po a topo, com as experiências  
históricas, os conhecimentos so-  
ciais, as descobertas psicológi-  
cas, as ciências económicas e fi-  
nanceiras e um rol de aptidões e  
estudos a que não necessitare-  
mos aqui fazer referências, visto  
que basta o mais elementar ra-  
ciocínio para descobrir pontos de  
contacto políticos, humanísticos  
e, se nada quisermos excluir,  
mesmo teológicos, sem fazer da  
política, qualquer que seja a sua  
natureza, uma questão de teo-  
cracia.

Desejamos apenas significar  
que politizar as camadas de me-  
nos cultura constitui, por vezes,  
boa vontade, trabalho árduo e re-  
sultado negativo. Claro que fala-  
mos de uma politização autêntica  
em que o docente explica o es-  
sencial de cada partido, sem levar  
em conta as suas próprias prefe-  
rências.

(Continua na 2.ª página)

A ignorância do passado não se  
limita a prejudicar o conhecimento  
do presente; compromete, no pre-  
sente, a própria acção.

MARC BLOCH

A verdadeira ignomínia é a es-  
tupidez. Porque pertence ao espí-  
rito. A ignomínia da carne não é  
assim prejudicial. Um incontinente  
pode anunciar a verdade com for-  
ça e grandiosidade; um estúpido  
luta com a verdade que o possui  
e revela-a confusamente. A este  
último é-lhe conferido o secreto  
poder de tornar a verdade estú-  
pida.

JULIEN GREEN

# FALECIMENTOS

D. MARIA EDUARDA DE JESUS SOARES MIL - HOMENS DINIZ GAGO

Com 59 anos faleceu em Lisboa a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda de Jesus Soares Mil-Homens Diniz Gago, viúva, funcionária do Estado e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Mil-Homens Diniz Gago. O funeral efectuou-se da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica.

TAMBÉM FALECERAM:

EM FARO — o sr. José Filipe Falarido, de 73 anos, chefe de escritória opostado da Companhia dos Caminhos de Ferro, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Noémia Guerreiro Damaço Falarido e era pai da menina Maria Teresa Guerreiro Falarido, estudante liceal. O funeral realizou-se da Igreja de Ao Pé da Cruz, após missa de corpo presente, para o cemitério do Esporão.

— o sr. João António Sancho Nobre, natural da mesma cidade e que contava 38 anos de idade. O extinto era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Nobre Faisca e dos srs. Manuel José Nobre e José Eduardo Nobre.

— o sr. José Guerreiro Domingos, natural de Alte, de 74 anos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes da Conceição Romão e pai dos srs. José da Luz Guerreiro e Fernando Guerreiro Romão.

— o sr. Manuel Correia, de 84 anos, antigo industrial de automóveis, natural de Albufeira. Era pai da sr.<sup>a</sup> D. Carmina Cândida Correia Martins Caiado.

EM LISBOA — o sr. Charles Denis Thalmann, de 78 anos, natural de Fribourg, Suíça, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Emília de Almeida Negrão Thalmann Jácome de Castro. O funeral efectuou-se da Igreja de S. João de Brito para o cemitério de Faro, cidade onde reside; há muitos anos.

— o sr. Porfírio José, de 59 anos, natural de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Sabina Baptista Vasco José e pai do sr. Vítor Hugo Godinho José.

— o sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Dionízio da Cruz, de 72 anos, natural da freguesia de S. Sebastião, de Loulé, viúva do sr. Jerónimo da Cruz.

— o sr. João Gregório dos Santos, de 78 anos, 1.<sup>o</sup> sargento da Armada reformado, natural de Faro,

## Politizar

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

rências nem aliciar para a direita ou para a esquerda, o que é igualmente trair o seu encargo.

Assim, supomos, se para ensinar geografia ou geometria necessitamos de anos, aplicação e persistência, como nos há-de caber na cabeça que a organização política duma Nação, embora nemiamente explicada, se considere apenas um acto para os tempos livres e pressuponha verdadeira aplicação e interesse que possa promover sério aproveitamento?

Antes da política, ou como introdução, teremos que fornecer conhecimentos de educação moral e cívica. Antes destes conhecimentos, preparar o terreno desta pequena cultura com um apropriado substrato de memória e raciocínio.

De contrário acontecerá o que nos relata em certa revista a jornalista que decidiu entrevistar umas simpáticas raparigas entregues a trabalhos rurais e que tinham recebido a possível instrução. Inquiridas sobre o partido da sua preferência, a resposta duma delas foi deveras sensacional: «Para mim, o que ganhar, esse é o mais bonito».

E andam os pobres politizantes, uns por consciência, outros por propaganda, a perder tempo com transcendências filosóficas para se obter uma distinção deste quilate.

J. L.

## «Cimeira» Angolana no Algarve

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

entretanto permanecera no Algarve, hospedado num hotel da Praia da Rocha, em gozo de férias. No final dos trabalhos da «Cimeira» foi publicado um comunicado oficial, que os nossos leitores de certo já conhecem pela Imprensa Diária, pela Rádio e pela Televisão e que, em qualquer caso, as pequenas dimensões do nosso periódico nos não permitiriam reproduzir aqui. Agora, como na semana passada, limitamo-nos a registar o acontecimento nestas colunas, pela sua incontestável importância na vida presente e futura do povo português.

## O Trabalho

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

lutam por paz, pão, terra, liberdade e independência. Graças a Deus, tudo isso já cá está. Agora pede-se para cada um fazer o que quer (será a paz); conduto saboroso para acompanhar o pão que já temos, e outras comidas vitaminadas e variadas e não os enlatados e empacotados com os competentes conservantes que nos envenenam; terra, queremos para jardim porque a lavoura não desperta ultimamente grande interesse e quem quiser que ande metido nos torrões e nas belgas; quanto a independência e liberdade também já cá temos. Mesmo os meninos de cueiros já vão bastante independentes e quando crescem e têm dinheiro para a moto dão-se à liberdade de ir buscar à loja, durante a noite, objectos que cobijaram durante o dia.

Se as promessas se efectivarem, o que queríamos era: automóvel movido a água (mesmo a intragável água do depósito) e sem pagar imposto; apartamentos de luxo e móveis das galerias d'El-Rei ou de S. Paulo (indiferente), televisor, aparelhagem eléctrica como a do 212 (parece que era o do Jacinto do Eça) e... menos ilustres senhores, sobretudo não fazer nadíssima da vida!

Acabávamos em hippies, não há dúvida, mas melhor é atendermos o bom e velho La Fontaine que também viveu num período de grande luxo, grandes ideais e tão grande aversão ao trabalho que tudo acabou na força, exactamente onde o escritor mural quer terminar com os fascistas: «fascistas à força» é o último requisito e sentença.

Pouco trabalho e muita imaginação, é o que dão.

G. de M.

## TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

quet deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Conceição Duarte Santos.

— o sr. Dr. Mário Barques, de 64 anos, natural de Lagoa, médico-veterinário, casado com o sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Clara Leão Lebre Marques e pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Teresa de Melo Lebre Marques Vareiro, casada com o sr. Mário Fernando Pedrosa Pereira Vareiro e Dr.<sup>a</sup> D. Maria Clara de Melo Lebre Marques.

— o sr. Francisco António Correia, natural de Budens, concelho de Vila do Bispo, de 94 anos, viúvo e pai das sr.<sup>as</sup> D. Arminda Nunes Correia, professora aposentada do Conservatório e O. Luísa Nunes Correia Ribeiro e dos srs. Dr. Francisco Nunes e coronel Aldomiro Carlos Nunes Correia.

— o sr. Francisco Rogério da Silva Neto, de 69 anos, proprietário, natural de Moncarapacho, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Raquel da Silva Viegas Neto e cujo funeral se efectuou para o cemitério de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

— o sr. Francisco Pires, de 73 anos, natural da Luz de Tavira, motorista, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Águeda.

— o sr. José Amaro dos Mártires, de 48 anos, natural de Santo Estêvão de Tavira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Virgínia Vicente Amaro. O funeral realizou-se para o cemitério da Luz de Tavira.

EM ALMADA — o sr. José Domingos Cartaxo de Assunção, natural de Lagoa, de 37 anos, solteiro.

— a sr.<sup>a</sup> D. Aurora Baptista da Fonseca, de 75 anos, natural de Lagos, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Ascensão Baptista da Fonseca.

### RECTIFICAÇÃO

No noticiário desta secção inserido no nosso último número, disse-se que a sr.<sup>a</sup> D. Adelina Berta dos Santos Pescada Correia, falecida em 30 de Dezembro findo, era viúva do sr. Tenente José Augusto Correia, quando na realidade este nosso velho amigo, felizmente, ainda é vivo. Lapsus do nosso informador, que na azáfama provocada pela reorganização dos nossos serviços e mudança de tipografia não pudemos verificar a tempo e de que pedimos desculpa àquele nosso amigo e a toda a sua família.

## A falta de atenção no Trabalho

A falta de atenção no trabalho devem-se muitos acidentes que, caso o trabalhador tivesse tido interesse e vigilância na tarefa que lhe estava destinada, poderiam haver sido facilmente evitados.

Esta falta de atenção pode ser inata ou devida a várias causas. No primeiro caso, não existe outra solução que proporcionar ao indivíduo um novo trabalho que não exija aquela faculdade em escala tão elevada.

No segundo caso, torna-se indispensável combater as causas, que podem ser várias: a fadiga, preocupações próprias que afastam o pensamento do trabalho, solicitações alheias que obrigam, momentaneamente, a separar a atenção do trabalho que esteve sendo efectuado para qualquer outro assunto, etc..

As preocupações pessoais de cada trabalhador, que o impedem concentrar-se no que está realizando mas, ao contrário, ele fixa-se nos seus próprios problemas, no momento menos adequado, são causa de acidentes, dificilmente evitáveis, em virtude dos factores emocionais que originam uma diminuição nas capacidades individuais.

Se a distração provém de agentes exteriores, há que neutralizá-los na sua origem pois, se assim não for, as consequências são sempre funestas.

## HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Galerias D'El-Rei

Mobilias em todos os estilos ao dispôr do público

### Permanente Exposição Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2 20 98 — TAVIRA

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.<sup>a</sup> página)

desde as vielas mais lóbregas às praças mais amplas, cheias de multidão e sol, à procura dos casos mais típicos, para aqui os patentear e comentar. É que a vida é um livro de páginas ternas e límpidas umas e turvas outras, que cumpre esclarecer e apontar como exemplos que se devem seguir ou evitar. Os caminhos claros é para serem percorridos com o coração em festa e os cortados de precipícios para serem marcados com sinais de desvio. O viajante, para sua segurança, não se pode fiar só no seu bordão. Prevenir é evitar muitos males. Quem caminha acautelado segue mais seguro. A precaução é um arriço que não se pode dispensar. É a vista dos cegos.

Ora, vamos ao que nos propusemos hoje comentar. Em certo ponto da cidade — não se diga que só o rural é escuso para se acoitarem feras —, um indivíduo espancou a sua companheira, que nem mulher legítima era. Não que nesta tivesse esse direito. À intervenção da polícia, alegou em sua defesa que era sua mulher e, portanto, ninguém tinha a haver com isso.

Há muita gente que julga que a mulher a quem está ligado é um simples objecto que lhe pertence e de que pode dispor a seu belo talante. É uma ideia errónea, absurda, bárbara e que urge conter. Tem direitos iguais ao homem e que devem ser respeitados, sobretudo quando fazem uma vida comum. Não é animal de carga, artigo de luxo ou fonte de prazer: é companheira ou, se quisermos, na fraseologia moderna, uma camarada. Não há sobre ela direito de opressão e muito menos de tortura. Os dois sexos não são antagonicos, conjugam-se e têm de se compreender para melhor caminhar.

Há tempo, em nossa casa, um indivíduo, referindo-se a um casal conhecido, contava que alguém lhe dissera que ele fizera um bom casamento porque ela era rica, ao que o nosso visitante obterara: e ela não fez um bom casamento ligando-se a um homem de bem, trabalhador e honesto?

Nesta cruzada, cada qual deve carrear o melhor que tem e fazer por não ferir o companheiro por gestos e palavras.

### ANEDOTA

Certamente que muitos dos leitores já conhecem esta anedota que, dada a sua flagrante oportunidade, não resistimos à tenta-

## VENDE-SE

Motor e caixa de velocidades em estado novo de um Opel 1604-S.

Recebem-se propostas na Estação de Serviço SONAP — Rua Borda d'Aguiar — Telef. 22662 — TAVIRA.

ção de transcrever, para que a saboreiem os restantes:

Uma senhora aparece no Rossio vestindo um riquíssimo casaco de vison com dois medalhões ostentando os retratos de Américo Tomaz e Marcelo Caetano. O povo começa a juntar-se e a protestar. Dentro em pouco é já multidão e ulula: Abaixo a facista, fóra com a capitalista e dispa já o casaco. «Não dispo, proclama a senhora. É meu, comprei-o com o produto do meu trabalho. Sou empregada superior de uma importante empresa e com as minhas economias, adquiri-o».

A polícia da esquadra próxima intervem e, para salvaguarda da senhora, condu-la para o interior da esquadra. Ai, o chefe clama: «Que imprudência, senhora. Num época destas, aparecer assim vestida e adornada. Dispa o casaco; pode depois vir buscá-lo ou mandá-lo-emos lá a casa». «Não dispo», clama a senhora; e repete a sua justificação. Um dos presentes lembra: «Ponha-o do avesso!» «Pois sim, torna outro, o pior é que o forro deve corresponder ao exterior e ser também opulento». A senhora aceita a sugestão e vira o casaco. O forro é de ganga e ostenta os medalhões de Vasco Gonçalves e de Otelo de Carvalho. «Mas, o que quer isto dizer?», interroga o chefe da polícia. A senhora explica: «É o símbolo do meu partido — P. O. P.». «Mas, entre tantos, não conheço esse. É novo?» «Não é novo: é eterno; vem desde os primórdios da história. P. O. P. Partido Oportunista Português!»

TRINDADE E LIMA

Leia e assinie

## «Povo Algarvio»

## Defenda-se do Ruído

OS ruídos e as trepidações provocam nos operários, a eles submetidos, um estado psicofisiológico especial, que os predispõe ao acidente. Deve evitar-se, tanto quanto possível, tais agentes nocivos, separando e afastando os locais de trabalho dos outros que produzam demasiado barulho.

Não existindo porém esta possibilidade, deve-se combater o ruído por meio de protecções individuais, tais como tampões, auscultadores, etc..

Numerosos são os casos em que o ruído chega a provocar, senão mesmo a surdez absoluta, uma perda importante da capacidade auditiva. Esta última acontece fatalmente, por exemplo, aos caldeiros que trabalham uma série de anos seguidos nesta profissão.

As máquinas modernas são já desenhadas e projectadas, tendo em conta a menor produção possível de barulho.

Aquelas que não podem deixar de causar ruído são colocadas em locais isolados sobre bases amortecedoras e em compartimentos revestidos de materiais à prova de som. Os operários que trabalhem no interior devem proteger os ouvidos de forma conveniente.

# PEQUENAS COISAS, GRANDES COISAS...

(Continuação da 4.ª página)

os que, para além da assistência a esses actos ou fóra deles, a desejem visitar e apreciar, como verdadeiro monumento histórico e artístico que é. Sem dúvida que os recentes desactos praticados nas duas Igrejas Paroquiais da cidade obrigam as autoridades eclesiásticas a tomar as suas precauções, numa defesa que não é apenas da sua Igreja, mas também do património artístico da cidade; mas porque estas duas circunstâncias se «aliam», não poderiam também «aliar-se» aquelas autoridades com as civis, administrativas ou turísticas, para que um vigilante ou guarda especial mantivesse a Igreja aberta e precavida contra desactos, fora das horas do culto, por forma que a pudessem visitar os turistas que a procuram e evitando-se que os mesmos, não a podendo ver, saiam da nossa cidade decepcionados, aborrecidos e até pensando de todos nós... sabe Deus o quê?

● O Dr. António Cabreira, seja o que for que cada um de nós, no uso de um direito, pense dos últimos anos da sua vida, foi na plena pujança desta um professor ilustre, que honrou o seu nome, a sua qualidade de taviense e a terra onde nasceu; isto, além de pertencer a uma das mais ilustres famílias de Tavira, cujos membros na

maior parte muito honraram também a sua terra natal e a sua província. O nome do Dr. António Cabreira pertence, consequentemente, ao património espiritual da cidade, que a todos nós compete defender. Acontece, porém, que o seu túmulo, no Cemitério do Calvário, está presentemente ao abandono, falto de limpeza, até já com alguns dos seus motivos ornamentais e artísticos partidos; e acontece ainda que o Dr. António Cabreira, ao falecer, deixou os seus bens à Sociedade de Geografia de Lisboa, mas com determinadas obrigações, das quais só temos visto que ela cumpria a de mandar celebrar Missas todos os anos, publicando os respectivos anúncios nos jornais, inclusive no nosso. E parece-nos que, entre essas obrigações, estará a de cuidar do seu túmulo. Julgamos estar a defender o património espiritual taviense, apontando o facto ofensivo da memória do Dr. António Cabreira, que é o abandono do seu túmulo, e pedindo que a usufrutuária dos seus bens cumpra a obrigação de o manter limpo e preservar a sua integridade. Aqui está outra pequena coisa, que é grande coisa, cremos, para o brio taviense. E por hoje, chega!

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### ANIVERSARIOS

Fizeram anos no corrente mês de Janeiro:

No dia 1 — as sr.ªs D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, D. Marcela do Nascimento Costa Trindade, D. Luíza Viegas Nobre e D. Catarina Camacho Rodrigues e os srs. Infante Peleja, António Victor Martins, Anónio José Severino Mariano e o menino João Domingos da Silva;

No dia 2 — as sr.ªs D. Maria Helena da Silva Modesto de Basto, D. Maria Dina Ramos Afonso, D. Maria Anabela Pinto Conceição e os srs. Augusto Domingues da Encarnação Martins e Custódio Sezinando Nobre Lopes;

No dia 3 — as sr.ªs D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo, D. Maria Natália Monteiro Prego, D. Maria Helena da Silva Rosa e os srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Victor e António João da Silva Matos;

No dia 4 — os srs. Amadeu da Silva Fernandes e Carlos Viegas do Nascimento Rocha e o menino José António;

No dia 5 — os srs. Fernando Avelino Lopes da Cruz e Luís Manuel da Conceição Esteves;

No dia 6 — as sr.ªs D. Izabel Figueira e D. Maria Viegas Ventura e os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Benedito Reis Fortunato Dias;

No dia 7 — as sr.ªs D. Maria Leonor Falcão Bastos Pinto, D. Júlia Elvys Duarte de Matos e D. Maria Pereira e os srs. António de Torres Martins, António José Laranjo Correia e António Joaquim Mendes Milharó;

No dia 8 — as sr.ªs D. Maria Olga dos Reis Silva, D. Benedta Faustina e D. Maria Suzana M. guel Soares e os srs. Túlio Vicente Correia Matos e Luís Rodrigues Coelho;

No dia 9 — as sr.ªs D. Odete Marília Peres Campos, D. Maria Inácia da Conceição e D. Maria Julieta dos Santos, os srs. João Estevão Gonçalves e António do Nascimento Pinto e os meninos Maria Rita Trigo Torres e Carlos Manuel Ramos do Carmo;

No dia 10 — as sr.ªs D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Maria Celeste Castanho Soares, D. Olívia Alvarez de Souza, D. Maria Clotilde Duarte Correia e D. Maria Idal na do Nascimento, os srs. José Agostinho Júnior e Arcílio Higino do Carmo Palma;

No dia 11 — os srs. Luís Filipe Romeira Canseira, João Higino Gonçalves de Campos, Júlio Bemposta Júnior e Celestino Pereira Amaro;

No dia 12 — a sr.ª D. Maria João dos Santos Correia e o sr. João Marques de Campos.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses FACTORES

A COMPANHIA DE CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em admitir para as Regiões Norte, Centro e Sul agentes destinados à execução do serviço geral de estação (venda de bilhetes, despachos, escrituração, circulação, serviço telefónico, etc., etc.).

O pessoal seleccionado, após formação adequada, terá ingresso nos quadros do pessoal da Companhia como Factor.

### CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Habilitações mínimas: ciclo preparatório ou equivalente
- Idade: de 21 a 30 anos
- Sexo: Masculino

### OFERECE:

- Estabilidade de emprego
- Vencimentos actualizados
- 13.º e 14.º mês
- Oportunidade de valorização técnico-profissional
- Possibilidade de acesso na hierarquia da Companhia
- Regalias de transporte em Caminho de Ferro, incluindo familiares
- Integração nos esquemas de Previdência
- Outras regalias Sociais

Os interessados poderão pessoalmente ou por escrito contactar com:

- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO NORTE — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — PORTO S. BENTO
- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO CENTRO — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — LISBOA ST.ª APOLÓNIA
- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO SUL — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — BARREIRO

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



## PARTICIPE NO PROGRESSO DO SEU PORTUGAL RENOVADO

Adquira Títulos do Tesouro

# 10%

Informações e subscrições  
em qualquer das nossas  
Agências ou Dependências

## PROCURE-NOS INFORME-SE SUBSCREVA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

## O ALGARVE de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

tal (1.ª fase), 705.500\$00; à C. M. de Monchique, para construção do lanço da estrada municipal estre Monchique e Selão (20.ª fase), 1.600\$00; à C. M. de Oihão, para construção do edifício da Esquadra da Polícia de Segurança Pública, 552.700\$00; à C. M. de Alcoutim, para construção da estrada municipal de Guerreiros do Rio à estrada nacional (6.ª fase), 637.500\$00; à Paróquia de Quarteira, para construção de uma capela em Pereiras,

100.000\$00. Através do Fundo do Desemprego, foi ainda concedida, à C. M. de Silves, um subsídio de 326.344\$00 para conclusão do edifício do Mercado da cidade.

### ● DELIBERAÇÕES DO MUNICIPIO FARENSE

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro envia periodicamente à Imprensa regional comunicado, sobre as suas deliberações, o que, confessamos sincera e lealmente, gostaríamos de ver imitado pela gerência do nosso Município, pelo menos em relação aos dois periódicos existentes no nosso Concelho. Acabamos de receber o Comunicado n.º 2/75, do qual constam, em síntese, as seguintes deliberações: homologação da deliberação dos Serviços Municipalizados da compra de um grupo electro-bomba no valor de 83.570\$; promoção, no próximo dia 22 e nos Paços do Concelho, de uma reunião de representantes das Juntas de Freguesia, Partidos Políticos e Sindicatos, com o fim de se criar uma Comissão de Vigilância de Abastecimento e Preços; analisar sugestões do Grupo Cultural da C. R. T. A. relativas ao embelezamento da cidade e trânsito de peões; abrir concurso para a construção do lanço da estrada mu-

nicipal entre o Barranco de S. Miguel e o Azinhal, com a base de licitação de 790.334\$00; aprovar diversas sugestões da Comissão Municipal de Trânsito sobre chapas de sinalização; nomear seu representante na Comissão Directiva do Conservatório Regonal o vogal, sr. Dr. Alvaro Pedro Café; etc..

AJUDE O

«Povo Algaryio»

PUBLICANDO NELE

OS SEUS ANÚNCIOS

## VENDE-SE

casa com chave na mão, na Atalaia, 23, com 66 m2 cobertos e 60 m2 quintal.

Recebem-se propostas no Largo do Postigo, 4 — TAVIRA.

CONVERSA DA SEMANA

VIDA TRANSFORMADA

Numa euforia de progresso fantasmagórico, a vida económica e moral transformou-se em poucos anos. Uma vida que conquistou facilidades na execução do trabalho mercê do avanço técnico, mas por outro lado, quantas dificuldades a perturbaram em benefício de potentados e privilegiados?

Quem quiser estabelecer comparação entre os tempos de hoje e os antigos, sem necessidade de profundar aos tempos dos celtas ou dos iberos, que foram os primeiros donos e senhores da Península Ibérica, verá como tudo está mudado, isto é, como as pessoas criaram novas formas de vida, novos hábitos, usos e costumes, que são aquilo a que modernamente se chama progresso. É o caso de que, no trabalho, na comodidade do lar, no bem estar social, se caminha aparentemente para o melhor.

O homem de hoje tem ao seu dispor as máquinas, ferramentas e outras coisas mais para o auxiliarem nas suas pesadas tarefas. O mesmo não concebe que ainda há pouco a lavoura nalguns lugares de maior atraso técnico e económico se fazia por tracção animal, assim como a água da nora para rega se tirava pelo mesmo processo, o que hoje se faz mecanicamente com menos dispêndio de energia e tempo. O mesmo não concebe que se vá a pé para o trabalho, pois são às centenas ou aos milhares os trabalhadores que usam motorizadas para nelas se transportarem, embora muitos, por levandade ou estupidez, sejam vítimas desse traçoireiro meio de transporte. Também o mesmo não concebe como outrora se construíam boas casas de moradia sem quarto de banho, água canalizada, luz eléctrica e aquecimento, mas concebe que haja uma sociedade poluída e drogada, com a qual se mostra alegre e satisfeito, plenamente identificado.

Talvez como consequência da droga e da poluição, contava-se não há muito tempo que uma rapariga esbelta de boas famílias, vivendo no estúdio, apareceu grávida. A mãe da jovem, triste e lacrimosa, perguntou-lhe quem era o pai do filho a nascer. Ela, impávida e serena, respondeu: é filho da malta.

Dizem alguns sociólogos e filósofos que a poluição e a droga podem levar as nossas gerações a um relaxamento de resultados imprevisíveis, com gaforninas ou sem elas. Vida transformada...

Dinamização Cultural

Prosegue, em várias localidades do Algarve, a série, já aqui algumas vezes referida, de sessões de dinamização cultural, promovidas pela Comissão Distrital de Dinamização Cultural da 5.ª Repartição do Estado-Maior General das Forças Armadas. Nos últimos dias, efectuaram-se sessões em Quelfes, Tunes e Quatro Estradas (Concelho de Loulé), com a presença de muito público. Foram, como nas sessões anteriores, projectados vários filmes de interesse político e cultural; elementos das Forças Armadas prestaram esclarecimentos sobre o Programa do respectivo Movimento e, depois, auscultaram os interesses e anseios da população, em diálogo aberto com a assistência.

Vítimas de acidentes

Quando o sr. Joaquim Manuel da Conceição Pimpão, de 36 anos, proprietário dum estabelecimento na estrada de Santa Margarida, atravessava a linha férrea na motorizada, foi colhido por uma automotora na passagem de nível junto à estação desta cidade, tendo morte instantânea. Muito conhecido e estimado, o infeliz deixou viúva a sr.ª D. Maria Susel de Jesus Peres e dois filhos menores. No seu funeral incorporaram-se muitas centenas de pessoas.

Também na estrada nacional próximo da Alfandanga, quando pretendia atravessar, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Madalena Colaço, de 73 anos, solteira, natural e residente na Luz de Tavira Chegou ao Hospital de Faro já morta.

Assine e leia o  
"Povo Algarvio"  
Ajude-nos  
assim a fazer  
dele um bom  
jornal tavnrense  
e algarvio

Jogos Florais de Vila Real de Santo António

1.º PRÉMIO

Todo aquele que faz riqueza  
À custa de quem trabalha,  
Não é gente, com certeza,  
Mas é, decerto, um canalhal

Mário Claro Lopes

2.º PRÉMIO

O sobreiro faz cortiça:  
O pinho, pinha e caruma.  
E tanta gente — Oh! Preguiçal  
Que não faz coisa nenhuma!

Artur César Vale Rego

3.º PRÉMIO

Estendeste a mão fechada  
num gesto de muda oferta...  
Mas deste uma bofetada  
quando a mão ficou aberta!

Valdemar Barbosa da Rocha

MENÇÕES HONROSAS

Liberdade é só verdade  
nos sonhos que a alma tece.  
Nem o sol tem liberdade  
quando a nuvem aparece.

Artur César Vale Rego

Para quê tanta ambição?...  
Tudo é sol de pouca dura.  
Todos cabem num caixão  
ao baixar à sepultura!

Valdemar Barbosa da Rocha

Eu não cobiço a riqueza  
que te prende o dia inteiro...  
— Sou rei da minha pobreza  
e tu escravo do dinheiral

Maria Otilia de Lima Nobre

N. da R. — Conforme prometemos no último número, começamos hoje, com as quadras, a publicação das composições premiadas nos Jogos Florais da vizinha Vila Pombalina.

VENDE-SE

— Casa situada a 300 m. da cidade, no sítio de S. Pedro, com água canalizada; e

— 3 Alqueires de terra de semear junto à casa.

Tratar com — António Helena Gonçalves no mesmo local.

Pequenas Coisas, Grandes Coisas... de TAVIRA

Nesta nossa cidade de Tavira, como aliás por toda a parte, há pequenas coisas, tão pequenas que até passam muitas vezes despercebidas da generalidade das pessoas, mas que são afinal grandes coisas aos olhos de muitas outras que, por circunstâncias especiais ou meramente ocasionais, atentam melhor nelas ou nelas têm algum interesse, ainda que apenas moral ou estético. A seguir, e ao acaso, mencionam-se duas delas, iniciando uma nova secção do nosso jornal, particularmente dedicada a essas «pequenas coisas» que são «grandes coisas».

A Igreja de Santa Maria do Castelo, independentemente do seu valor de casa de oração para os crentes católicos, tem ainda um outro e este para crentes e não crentes: a de monumento histórico e artístico, que o é, até reconhecido oficialmente, e mencionado em todos os roteiros artísticos e turísticos, nacionais e internacionais, que a Tavira se referem. Não caberia numa simples e rápida nota da natureza desta, dizer todos os «porquês» daquele conceito e classificação; nem isso é necessário para os tavnrenses, e mesmo para a generalidade dos algarvios, todos que bem os conhecem, embora talvez alguns os não reconheçam. O caso é que poucas pessoas, além dos turistas que nos visitam para verem o que os roteiros lhes indicam como merecedor de se ver na nossa cidade, notam es-

ta «pequena coisa», que é para eles uma «grande coisa»: a Igreja de Santa Maria do Castelo está fechada fora das horas em que se celebram actos de culto e portanto inacessível a todos (Continua na 2.ª página)

O ALGARVE

de Semana a Semana

CONCURSO DE CHAROLAS NA FUZETA

No Dia de Reis, seguindo uma tradição que se arraiga de ano para ano, efectuouse na Fuzeta um Concurso de Charolas, que atraiu àquela povoação bastantes forasteiros. Estes e a população local encheram por completo o Parque Desportivo, onde o certame se efectuou. Um Júri, escolhido pelos organizadores, atribuiu vários prémios, depois da exibição das charolas concorrentes, que o público aplaudiu longamente. Os prémios colectivos couberam: o primeiro, à Charola dos Trabalhadores de Quelfes; o segundo, à Cha-

Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

REPRESSÃO

Já aqui dissemos que em nosso modesto entender — e isto sem nos querermos envolver em refolhos de politiquice —, foi um grave erro ou precipitação dizer ao povo «és livre», sem se lhe explicar previamente o que é a liberdade. E esta euforia foi tão grande, que foi até ao ponto de amnistiar muitos presos, criminosos relapsos, que só na prática do crime encontram ambiente propício para viver. A prisão é, para muitos deles, lugar para traçar planos para novas e graves irregularidades. Isolá-los é, então, evitar a sua prática. Criem-se para isso lugares limpos e seguros e evitem-se sórdidas promiscuidades. Contou-nos um colega, que era ao mesmo tempo advogado, que atendendo no Limoeiro um cliente, este lhe expoz a sua premeditação de um assalto à casa de um possuidor de grande fortuna. Todos os detalhes estavam estudados e concebidos de modo à acção sair proveitosa.

O resultado desta libertação está patente na vaga de crimes que ocorrem principalmente na cidade capital. Noticiaram os jornais, não há muito, que em uma mesma rua haviam sido assaltadas seis residências e por duas vezes num mês a mesma ourivesaria. Os roubos de automóveis são uma lista sem fim e os casos que os jornais não registam são também ilimitados. Ainda não há muito, numa rua vizinha da nossa foi assaltado um indivíduo a quem, depois de agredirem, roubaram uma pistola. A que fins a destinavam e para que a possuía o outro?

Os poderes responsáveis, asoberbados por esta vaga, ameaçam entregar os fóra de lei ao

fôro militar. É mais severa e menos maliável a justiça militar? Aliás a lei por que se regula é a mesma que a da civil e não tem um quadro próprio de magistrados como tem a medicina.

Também apareceu, vasa de todas as convulsões, uma multidão de irrequietos, que entendem que a liberdade é levar as liberdades a todos os extremos. Compõem-na jovens para quem a irrequie-tude, com todas as suas truculências, é a maneira própria de expressar os seus pensamentos. Ameaçam de tomar para com eles medidas severas que os limitem no âmbito da verdadeira liberdade.

O país precisa dela e para que ela seja clara e firme, necessário se torna viver em paz, afim de que o trabalho, base da prosperidade e bem-estar, seja fecundo.

REBUSCANDO

Hão-de os senhores dizer que andamos por todos os cantos,

(Continua na 2.ª página)

«Povo Algarvio»

Não poucas pessoas, tavnrenses e não tavnrenses, dirigiram-se-nos, pessoalmente e por escrito, para nos felicitar pelo novo aspecto gráfico do nosso jornal e incitando-nos, amável e entusiasticamente, a proseguirmos na sua remodelação. A todos agradecemos reconhecidamente, assegurando-lhes que nos não pouparemos a esforços para levar ao fim esta tarefa que nos propuzemos, apenas com o fito de ser útil a Tavira e ao Algarve e honrar o seu nome. Mas, não podemos deixar de aproveitar a ocasião para dizermos que o nosso esforço, por maior que seja, será inútil, por insuficiente, e que, para além dele precisamos da ajuda dos tavnrenses e dos algarvios, estejam onde estiverem, quer com as suas assinaturas, quer com os seus anúncios. E umas e outros, também desde já aqui os agradecemos.

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÚTEIS

Table with 2 columns: Service and Phone Number. Includes Hospital e Maternidade, Bombeiros, Polícia, etc.

VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais: As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda, As 9,30 horas — Santa Luzia, As 11 horas — Santa Maria do Castelo, etc.

De Semana: As 8,30 horas — Sant'Iago, As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

Sábado: As 16,30 horas Sant'Iago, As 21,30 h. — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical).

Um dia de trabalho para o Hospital de TAVIRA

No âmbito da campanha «Um dia de trabalho para a Nação», foram entregues ao Hospital de Tavira mais as seguintes importâncias: pelo sr. Joaquim José Marcos Júnior, respeitante a um dia de trabalho seu e dos seus trabalhadores Faut no Rosa Gonçalves e Maria José Martins, 500\$00; sr. Dr. Francisco de Campos, 364\$00; e sr. Mário Vieira de Andrade, 171\$00. Aproveita-se a oportunidade desta notícia, para igualmente informar que o proprietário sr. João Gonçalves de Campos ofereceu ao Hospital e com destino ao jantar do Natal, 23 frangos e uma canasta de laranjas. A Mesa Adm'nstrativa do Hospital está a todos muito agradecida.

MAIS PARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo Estado, foram concedidas ma's as seguintes participações em obras a realizar no Algarve: à C. M. de Aljezur, para construção do caminho da Carrapatelra ao Pon-

(Continua na 3.ª página)